



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAPÁ – IFAP
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ALICE DUARTE PANTOJA DA CONCEIÇÃO
ELIZAMA MIRANDA DA SILVA**

**LEITURA: UM INCENTIVO À PRÁTICA PARA OS ALUNOS DO 2º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL I DA ESCOLA MUNICIPAL JOSEFA NERY DA COSTA**

**PEDRA BRANCA DO AMAPARÍ – AP
2022**

**ALICE DUARTE PANTOJA DA CONCEIÇÃO
ELIZAMA MIRANDA DA SILVA**

**LEITURA: UM INCENTIVO À PRÁTICA PARA OS ALUNOS DO 2º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL I DA ESCOLA MUNICIPAL JOSEFA NERY DA COSTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia – EAD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, campus centro de Referência Pedra Branca do Amaparí – AP, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Mauro Sérgio Soares Rabelo

**PEDRA BRANCA DO AMAPARÍ – AP
2022**

**ALICE DUARTE PANTOJA DA CONCEIÇÃO
ELIZAMA MIRANDA DA SILVA**

**LEITURA: UM INCENTIVO À PRÁTICA PARA OS ALUNOS DO 2º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL I DA ESCOLA JOSEFA NERY DA COSTA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a coordenação do Curso
de Licenciatura em Pedagogia, pelo
Instituto Federal de Educação, Ciência
Tecnologia do Amapá – IFAP, como
requisito avaliativo para obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA



Profº. Dr. Mauro Sérgio Soares Rabelo
Orientador e Presidente da Comissão



Profº. Dr. Richard Douglas Coelho Leão
Membro parecerista



Profº. Esp. Clebson dos Santos Simplicio
Membro parecerista

Apresentado em: 25 / 04 / 2022.

Conceito/Nota: 96,67.

Dedico essa conquista a Deus, que se mostrou criador, que foi criativo. Seu fôlego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades. Dedico também a todos os professores que tiveram sua contribuição durante esse percurso, em especial, ao professor Mauro Rabelo pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia. E por fim, dedico a minha família que são tudo pra mim.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço ao Instituto Federal de Educação - IFAP, pela oportunidade de fazer o curso.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Agradeço a meu pai e minha mãe por sempre estarem presentes e me apoiarem no desenvolvimento do meu TCC, sem eles com certeza a tarefa teria sido muito mais árdua.

Agradeço meu esposo pela paciência e aos meus filhos por muitas vezes não estar presente, agradeço todos os amigos que com seus incentivos, mesmo que de forma indireta me fizeram chegar à conclusão do meu curso e começo de uma nova carreira.

“Educação é aquilo que a maior parte das pessoas recebe, muitos transmitem e poucos possuem”.

(Karl Kraus)

RESUMO

A presente pesquisa discorre sobre um tema de grande pertinência e fundamental importância dentro do ambiente escolar, trata-se, no entanto, do incentivo à leitura desde as séries iniciais. A temática justifica-se devido à importância da leitura para o desenvolvimento social, cultural, e intelectual da criança. Sendo o elemento fundamental para sua aprendizagem. Pois, no que se refere à educação, ela vem em primeira linha dar ao aluno o conhecimento, e esta prática só é possível com o hábito da leitura. Portanto, tem como objetivo central “incentivar o hábito da leitura desde as séries iniciais”, englobando uma análise nas séries iniciais, com seus principais motivadores e estratégias de incentivo. Aqui a leitura será vista como um dos mais relevantes instrumentos para a formação de cidadãos leitores. E para isso, a pesquisa discorreu através de um estudo bibliográfico e documental, de cunho exploratório. Na qual se realizou, inicialmente, uma revisão de literatura, meio de pesquisa que “permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado” e, por conseguinte, uma pesquisa de campo, realizada por meio da observação direta das atividades e de entrevistas para obter as explicações e informações do que ocorre naquela realidade, sobre o referido tema. Tal pesquisa aborda a influência e a importância do livro sobre a vida das crianças. Fazendo um traçado sobre o que vem a ser a leitura, a leitura do século XXI, bem como, o incentivo a prática para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. E por fim traz os resultados da pesquisa realizada em campo.

Palavras-Chaves: Escola; Leitura; incentivo.

ABSTRACT

This research discusses a topic of great relevance and fundamental importance within the school environment, it is, however, about encouraging reading from the early grades. It is justified by the importance of reading for a child's social, cultural, and intellectual development. Being the fundamental element for your learning. Because, with regard to education, it comes in first line to give the student knowledge, and this practice is only possible with the habit of reading. Therefore, its main objective is "Recovering the value of reading as a form of pleasure and not an obligation", encompassing an analysis in the initial series, with its main motivators and incentive strategies. Here, reading will be seen as one of the most relevant instruments for the formation of citizen readers. And for that, the research took place through a bibliographical and documentary study, of an exploratory nature. In which, initially, a literature review was carried out, a means of research that "allows the search, critical evaluation and synthesis of available evidence on the investigated topic" and, consequently, a field research, carried out through direct observation activities and interviews to obtain explanations and information about what happens in that reality, on the referred theme. Such research addresses the influence and importance of the book on children's lives. Making an outline of what reading is, the reading of the 21st century, as well as encouraging practice for the development of children's learning. And finally, it brings the results of the research carried out in the field.

KEYWORDS: School; Reading; incentive.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 O QUE É LEITURA?	11
2 A LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR NO SÉCULO XXI	16
3 A PRÁTICA DA LEITURA COMO INCENTIVO À APRENDIZAGEM	19
3.1 O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES	20
3.2 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA PRÁTICA DE LEITURA	22
4 ESTRATÉGIAS PARA A PRÁTICA DA LEITURA EM SALA DE AULA	25
4.1 COMO DESENVOLVER O HÁBITO DA LEITURA.	27
4.2 A INFLUÊNCIA DO LIVRO NA VIDA DA CRIANÇA	28
4.3 O LIVRO COMO UM INSTRUMENTO DE APOIO	29
5 METODOLOGIA	32
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
6.1 DA ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA	33
6.2 DA ENTREVISTA REALIZADA COM OS ALUNOS	37
7 PROPOSTAS DIDÁTICAS COMPLEMENTARES	42
REFERÊNCIAS	44
8.1 PÚBLICO ALVO	46
8.2 AGENTES ENVOLVIDOS	46
8.3 LOCAL	46
8.4 PERÍODO	47
ANEXOS	48
ANEXO A – DECLARAÇÃO DE APRESENTAÇÃO	48
ANEXO B – FOTOS	50

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa discorre sobre um tema de grande pertinência e fundamental importância dentro do ambiente escolar, trata-se, no entanto, do incentivo à leitura desde os anos iniciais.

Sabe-se, de fato, que a prática da leitura, ainda hoje, é um assunto que preocupa professores devido à facilidade e acesso delas aos aparelhos tecnológicos, o que vem as distanciando ainda mais dos livros. Um dos grandes problemas enfrentados por eles, atualmente, ainda é a ausência da prática da leitura das crianças e incentivo e motivação à prática.

Sabendo, portanto, de sua importância, não só nas séries iniciais, mas por toda a vida, é que se faz necessário trabalhar o desenvolvimento da criança na escola e, principalmente, dentro do ambiente familiar, uma vez que, a família é principal incentivador desse hábito.

Esse problema tem sido pauta de muitos questionamentos dentro das escolas, e vários têm sido os motivos pelos quais os alunos não se sentem motivados a esta prática. Porém, seja qual for o motivo, vale ressaltar, que se trata de uma realidade muito mais ampla do que se imagina, mas que pode e deve ser mudada.

E é nesse sentido, que o presente trabalho se configurará na leitura e compreensão de texto para dar suporte não apenas ao aluno como aprendiz, mas também, ao cidadão que necessita cotidianamente inteirar-se do mundo que o cerca, pois se sabe que é a partir da leitura que se desenvolve a competência da compreensão da realidade dos discursos.

Por isso, fazer com que o aluno perceba que através dessas competências o aprendizado é muito mais eficaz e se torna necessário, uma tarefa árdua, porém, essencial.

Por este motivo, este estudo traz como tema “LEITURA: um incentivo à prática para os alunos do 2º ano do ensino fundamental I da escola Municipal Josefa Nery da Costa”, que fica localizada no Município de Pedra Branca do Amaparí. E se justifica devido ao hábito da leitura desenvolver a linguagem e o intelecto da criança, e desta forma, o pensar em educar, pois, no que se refere à educação, ela vem em

primeira linha dar ao aluno o conhecimento, e esta prática só é possível com o hábito da leitura.

A pesquisa em pauta trata-se, inicialmente de um estudo bibliográfico e documental, de cunho exploratório. No qual se realizou uma revisão de literatura, meio de pesquisa que “permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado”, tendo como produto final identificar o estado atual do conhecimento do tema investigado e as lacunas que direcionam para o desenvolvimento de pesquisas futuras. (BOAVENTURA, 2012). E, por conseguinte, uma pesquisa de campo, realizada na escola acima citada, que segundo (GIL, 2002, p.27).

Procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade.

Portanto, traz como objeto central de estudo “incentivar o hábito da leitura desde as séries iniciais”, e traz em seu primeiro capítulo algumas idéias sobre o que vem a ser a leitura e todo o processo de mudança que ocorreu desde os primórdios até os dias de hoje.

O segundo capítulo versa sobre a leitura do século XXI dentro do ambiente escolar, fazendo um levantamento acerca das tecnologias e dos aparelhos eletrônicos que hoje fazem parte do cotidiano das crianças dentro da sala de aula.

O terceiro capítulo dessa monografia trata da leitura como incentivo a aprendizagem e mostra a importância dela para o desenvolvimento da criança. Assim como, mostra o papel da escola na formação do indivíduo e a importância do professor como mediador dessa prática.

O quarto capítulo dessa pesquisa se contextualiza através de estratégias a serem adotadas para a prática da leitura das crianças das séries iniciais, fazendo um esboço sobre como desenvolver a prática, mostrando a influência do livro na vida delas e como esse livro pode ser seu apoio para a vida. E por fim, segue a metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa, assim como, os resultados obtidos e discussão sobre o estudo realizado em campo, seguindo com as propostas didáticas complementares e planos de ação.

1 O QUE É LEITURA?

Antigamente, nos primórdios da civilização a leitura era feita através de sinais simbólicos que representavam a história humana. A partir de então, pela necessidade da mensagem e informação e, principalmente, de guardar a história dos nossos ancestrais, houve a necessidade de aprimorar e formalizar os símbolos que eram meras figuras deixadas nas paredes das cavernas, passando com o decorrer da evolução humana, para símbolos gráficos, nos quais se tornaram meios de transmitir o conhecimento e assim, fontes de leitura.

Deste modo, a leitura era considerada como um meio de transmitir uma mensagem. Atualmente, este processo foi se tornando mais amplo e passando a ser, não só um ato de transmitir uma mensagem, mas um ato que perpassa por vários níveis de estrutura da linguagem.

Segundo Bamberger (2002 P.21):

Hoje em dia, porém, a pesquisa definiu o ato de ler, em si mesmo, como um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto. O processo de transformar símbolos gráficos em conceitos intelectuais exige grande atividade do cérebro; durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidades de pensamento em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem.

Para o autor, a leitura está mais para um processo técnico de que para um mero ato de receber e transmitir uma mensagem.

A partir desse ponto de vista, já é possível perceber que a leitura sofreu grandes mudanças no decorrer dos tempos e para atingir este processo, o leitor deve ser capaz de fazer uso das sentenças e estruturas da linguagem. “A leitura pode ser concebida como um simples produto da codificação do emissor para ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este, portanto, o conhecimento do código”. (KOCH, 2003, p. 16).

Para tanto, o ato da leitura consiste, antes de qualquer coisa, no conhecimento simbólico dos sinais que compõe o universo da leitura, pois é a partir deles que se forma o domínio das primeiras letras e assim os primeiros passos para a leitura das palavras. Sendo este o recurso fabuloso, que se consegue traçar o conhecimento das coisas jamais vistas, aquelas que estão no imaginário,

concebidas como o mundo da ficção, e da compreensão do mundo, o que leva a transformação de coisas melhores para a realidade.

Para Martins (1994 P.04) o ato da leitura é definido como:

Uma forma bem simples e objetiva, mostrando que este ato não é simplesmente um aprendizado qualquer, e sim uma conquista de autonomia, que permite a ampliação dos nossos horizontes. O leitor passa a entender melhor o seu universo, rompendo assim as barreiras, deixando a passividade de lado, encarando melhor a face da realidade.

Dessa forma, é sabido dizer que a leitura vai muito mais do que o simples ato de identificar os códigos de uma língua, ela consiste em viajar em novas realidades, enriquece o conhecimento de mundo e, através dela se desenvolve a capacidade de criar e de transformar ideias, aumentando as perspectivas de transformar a realidade.

“A leitura faz parte de um processo contínuo que muda a vida do indivíduo, é um caminho aonde o arrastará a libertação e a obter um escudo contra o processo de alienação”. (SILVA, 2003, p. 09).

Ainda nesse contexto, Bamberger (2002, P. 32) afirma ao dizer que:

A leitura impulsiona o uso e o treino de aptidões intelectuais e espirituais, como fantasia, o pensamento, à vontade, a simpatia, a capacidade de identificar etc. Resultado: desenvolvimento de aptidões, expansão do “eu”.
A leitura suscita a necessidade de familiarizar-se com o mundo, enriquecer as próprias ideias e ter experiências intelectuais. Resultado: formação de uma filosofia de vida, compreensão do mundo que nos rodeia.

Nesse sentido, o estímulo à leitura é de grande importância, porém, para obter bons resultados, é ponto central que a escola juntamente com a família se encarregue de propiciar a criança essa conquista, porque é por meio do conhecimento que o indivíduo encontra o caminho para melhorar a vida pessoal e profissional.

Durante muito tempo o processo de leitura era privilégio das classes sociais nobres, as que detinham o poder sobre as outras, sendo que, a classe baixa era eximida desse direito. Mas no decorrer dos tempos essa sociedade foi necessitando de mudanças e a leitura se transformou em um instrumento fundamental para o desenvolvimento dela, assim como se tornou o meio de

sobrevivência do homem, pois sem ela se torna difícil compreender o mundo a sua volta.

É partindo desse contexto que há necessidade de desenvolver nas crianças o gosto pela leitura, de forma que essa atividade seja prazerosa, pois é partindo das primeiras leituras que se fortalece o aumento cognitivo. A formação crítica do indivíduo partirá do conhecimento e de sua aprendizagem que se dá através do ato de ler.

Conforme explica Carleti (2007, P. 06):

A leitura é um dos meios mais importantes para a construção de novas aprendizagens, possibilita o fortalecimento de ideias e ações, permite ampliar conhecimentos e adquirir novos conhecimentos gerais e específicos, possibilitando a ascensão de quem lê a níveis mais elevados de desempenho cognitivo, como a aplicação de conhecimentos a novas situações, a análise e a crítica de textos e a síntese de estudos realizados.

É comum nas escolas, e/ou até mesmo em casa, encontrarmos crianças que tem dificuldade de se comunicar, neste aspecto é que o ato de ler também é de grande relevância para criança, sendo esta capaz de se expressar melhor em seu meio social, pois a leitura desenvolve a capacidade intelectual.

Cardoso e Pelozo (2017, p. 04) definem o assunto a seguir:

A leitura desenvolve a capacidade intelectual do indivíduo e a criatividade e deve fazer parte do cotidiano. Os primeiros contatos do indivíduo com a leitura são de fundamental importância para suas percepções futuras, pois interferem na formação de um ser humano crítico, capaz de encontrar as possíveis soluções para os problemas sofridos pela sociedade a qual se pertence. Sendo assim, a reflexão sobre o ensino e incentivo da leitura é indispensável nos dias de hoje.

Deste modo, quanto mais cedo a criança for inserida no mundo das palavras, mais cedo ela desenvolve a linguagem, daí a importância dos pais e da escola na inserção das crianças neste mundo cultural da leitura que é formado a sociedade de hoje, pois o ato de ler tornou-se o instrumento de preparação e formação do ser para este meio que vivemos.

Como considera Fonseca (2013, p. 52):

Entretanto, mesmo não sendo aqui o objeto de estudo interpretar o que era real ou fantasioso, ou mesmo, “sem sentido”. Consideramos que as fases da história da leitura estão motivadas ao hábito de ler, de viajar com o autor de um livro, de uma revista, compreender as informações de um jornal, de

rótulos de remédios e etc. O fato é que a escrita e sua interpretação tem força de grande magnitude, levando as mais variadas interpretações, a qual pode não ser a intenção do autor.

“A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. A leitura é associada à forma de ver o mundo”. (FREIRE, 1989, p. 16).

É possível dizer que a leitura é um meio de conhecer. Portanto, o ato de ler requer muito mais que uma leitura, mas uma boa interpretação de mundo, sendo esta, uma complementação do conhecimento, servindo, no entanto, de análises mais profundas ao conhecimento prévio das coisas.

Segundo Solé (1998, p. 20), o processo de leitura acontece sob três níveis: o sensorial, emocional e o racional, que estão inter-relacionados, trazendo uma enorme riqueza ao texto.

O nível sensorial é diretamente ligado aos sentidos; o emocional, lida com as emoções de cada indivíduo, já o racional concentra-se na parte intelectual, dinâmica e questionadora. O nível sensorial é muito rico podendo ser amplamente explorado no âmbito familiar. Desde a gestação do bebê, a mãe ao embalar a criança com a canção de ninar, já estimula o interesse de ler. Sendo assim, a leitura não é somente o impresso, mas a música, os desenhos, enfim, todos são modos de leitura que podem ser trabalhados em família no aconchego do lar.

Sendo assim, o incentivo à leitura não se faz somente em nível técnico, no reconhecimento de símbolos, mas essa formação está entrelaçada com os aspectos emocionais da criança. Portanto, a boa leitura só será possível quando a criança estiver estruturada psicologicamente e emocionalmente.

Dessa forma, Vigotski (2006), defende cinco teses relacionadas ao desenvolvimento humano com base na leitura. São elas: a relação do indivíduo com a sociedade, na qual ele menciona que as características do ser humano não vêm do nascimento elas se constroem por meio da interação dialética dos indivíduos com o meio social. “Sendo que ao mesmo tempo em que o homem transforma o seu meio para suprir as suas necessidades básicas, também acaba transformando-se”. (VIGOTSKI, 1996, p. 12).

De acordo com Vigotski (1996, p. 18), a segunda tese estar relacionada com a origem cultural das funções psíquicas, conforme se lê a seguir:

[...] as funções psicológicas especificamente humanas se originam nas relações do indivíduo e seu contexto cultural e social. Isto é, o desenvolvimento mental humano não é dado a priori, não é imutável e universal. Não é passivo, nem tampouco independente do desenvolvimento histórico e das formas sociais da vida humana. A cultura é, portanto, parte constitutiva da natureza humana, já que sua característica psicológica se dá através da internalização dos modos historicamente determinados e culturalmente organizados de operar com informações.

Ao conceituar essa tese o autor enfatiza a importância da história e da cultura na formação e no desenvolvimento do ser humano individualmente. Sendo assim, o autor dá ênfase a sua terceira tese baseada no cérebro como base biológica do funcionamento psicológico, uma vez que ele é órgão principal da atividade mental humana. “O cérebro, produto de uma longa evolução, é o substrato material da atividade psíquica que cada membro da espécie traz consigo ao nascer. No entanto, esta base material não significa um sistema imutável e fixo”. (REGO, 2010, p.42).

Em sua quarta tese Vigotski (1996) afirma ser a linguagem um signo mediador por excelência, pois ela carrega em si os conceitos generalizados e elaborados pela cultura humana. Esta tese demonstra o papel fundamental da prática docente que é a mediação. Nesta, o professor se torna o principal veículo de conhecimento para seus alunos.

Não menos importante o autor defende sua quinta tese discorrendo sobre a análise psicológica, desde a base que são os mecanismos elementares até os processos psicológicos complexos. Nesta tese o Vigotski (1996, P. 25) diz que:

Os modos de funcionamento psicológicos mais sofisticados se desenvolvem num processo histórico e podem ser explicados e descritos; e, que ao abordar a consciência humana como produto da história social é possível afirmar que as mudanças que ocorrem no desenvolvimento mental têm relação direta com a relação com o contexto social.

Diante disso, compreende-se que tanto a aprendizagem quanto a leitura não são hereditárias, ou seja, não vem de geração para geração, são conhecimentos que o ser humano adquire de acordo com sua relação entre ele e o meio físico e social no qual está inserido.

2 A LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR NO SÉCULO XXI

Considerando as mudanças culturais pelas quais o mundo passou não se pode comparar a educação de hoje, com aquela do século passado. As transformações que ocorrem mudam o indivíduo de lugar no mundo a cada dia. E essas transformações podem ser vistas, claramente, no ambiente escolar, uma vez que, formar alunos plenos com professores de postura séria e exposição disciplinar já não é suficiente no século XXI.

A educação do século XXI requer muito mais das escolas e dos professores. A escola deve preparar seus alunos para os desafios de um mundo tecnológico e cada vez mais conectado. As metodologias utilizadas para o ensino aprendizagem de antes, já não atendem as expectativas dos alunos de hoje. A necessidade de novos métodos precisa ser adotada, porque o ensino tradicional não atende mais às demandas da contemporaneidade.

Dentro desse contexto tem a leitura como uma prática que vem sendo incentivada desde muito tempo, mas que ainda é um grande problema dentro das instituições de ensino.

Sabe-se que a leitura sempre esteve presente em diversas culturas, no entanto, antes a necessidade que o indivíduo tinha era o da leitura de mundo, que ele precisava para sobreviver. “Na pré-história, os desenhos pintados nas cavernas representavam cenas de caça e até mesmo de rituais, que exprimiam o cotidiano e as crenças daquela época”. (ZILBERMAM, 2002, p. 23).

Com passar dos tempos, veio a linguagem oral e em seguida veio a escrita, e com isso, o uso das palavras se tornaram o principal meio de comunicação entre as pessoas.

Conforme explica a autora Zilbermam (2001, p. 24) a seguir:

Era preciso informar, explicar e refletir sobre tudo o que se via, sentia, pensava. Não bastava falar com seus pares, inventar alfabetos, desenvolver línguas. Era preciso deixar um legado da rica cultura produzida pelas mãos e mentes de uma época para as futuras gerações.

Assim como, a educação e as culturas humanas passaram por inúmeras mudanças, a leitura também mudou, e conseqüentemente se tornou uma prática que deve ser introduzida dentro dos ambientes de ensino como um incentivo a

aprendizagem. Uma vez, que hoje, devido aos meios tecnológicos, fazer uso dessa prática é muito mais fácil.

Segundo as palavras de Freire (1996, p. 43), se lê:

Na Antiguidade, os textos escritos eram lidos em voz alta para um público atento. Em muitas civilizações africanas, as pessoas sentavam ao redor da gigante árvore Baobá e contavam histórias umas para as outras. Por sua vez, na Idade Média, a leitura silenciosa se tornou uma prática comum nos mosteiros. [...] Os suportes dos registros escritos também mudaram. Dos papiros e dos rolos, aos códices – textos gravados em madeira – e livros impressos, entramos no início do século 21 com os dispositivos eletrônicos e móveis que permitem a leitura digital.

Devido a essas facilidades, hoje é possível realizar qualquer tipo de leitura através desses aparelhos, pois estão presente na vida da maioria da população.

De acordo com Zilberman (1988, p. 37):

“É um ganho pra literatura, pois abre outros canais de expressão. A literatura começou por meio da transmissão oral. Depois, passou para o registro escrito. O letramento ao longo da história teve uma dupla faceta: oral e registro escrito, pela leitura do alfabeto. Hoje existe outro letramento, pois a internet permite uma resposta imediata do leitor. É outra forma de circulação e de expressão”.

Segundo a autora, os alunos do século XXI, são os que mais contribuem para essa transformação, pois, para eles, os gêneros literários são os blog's, redes sociais e outros aplicativos dos quais eles utilizam com frequência.

Zilbermam, (2008, p. 41), esclarece:

São os jovens que determinam a publicação de muitas editoras. A força no mercado desse público é tamanha que não se restringe à literatura, mas também influencia os jogos e o cinema. E até mesmo nos meios tradicionais, como os livros impressos, eles são um público influente. O jovem de hoje sabe o que é bom pra ele, lê aquilo que interessa. É um leitor voraz. Pode não ler os livros indicados pelos professores, mas o fato é que ele lê muito aquilo de que gosta.

Todavia, é importante dizer que os livros, ainda sim, são a base para o aprendizado, no entanto, diante desses meios eletrônicos, é possível observar que eles jamais irão desaparecer, mas, irão aos poucos perdendo sua supremacia. Pois é muito mais comum, hoje em dia, crianças e jovens que não mostram muito interesse pelos livros, pela leitura, e isso é um fato que vem se perdendo no decorrer dos tempos, devido ao entretenimento que as novas tecnologias oferecem a eles.

Considerando as palavras de Lerner (2002, p. 14), se lê:

Hoje, a pertinência dos livros permanece. Importantes para a formação cultural de um ser humano, bem como para potencializar a inteligibilidade do mundo e criar estruturas de raciocínio, os livros são fortes aliados da cultura, da educação e do sucesso. [...] Estes livros não se limitam a explorar os meandros da imaginação humana. Permitem a criação de objetivos, a estrutura de um pensamento crítico, alicerçam a clareza de pensamento e permitem que uma pessoa possa ter, no mundo e na vida, uma participação ativa, que facilita a interação com os outros.

Desse modo, compreende-se que a leitura possibilita ao leitor ampliar horizontes, que somente, através dos livros é possível, como conhecimentos sobre respeito, cidadania, culturas, línguas e muitas outras coisas, que só aquele que lê pode, de fato, apreciar. É importante dizer que através da leitura pode se adquirir novas ferramentas, capacidades e competências. E mesmo com tantas mudanças, o livro faz toda a diferença.

3 A PRÁTICA DA LEITURA COMO INCENTIVO À APRENDIZAGEM

Antes de qualquer coisa, é importante ressaltar que o problema da falta de leitura não atinge apenas o Brasil, há outros países que sofrem também com um número abusivo de analfabetos, assim como, existem alfabetizados que não possuem o hábito da leitura. Portanto, trata-se de uma realidade muito mais ampla do que se imagina, mas que pode e deve ser mudada. E um dos principais fatores que contribuem para a solução da falta da leitura é a motivação.

Conforme texto de Martins (1994, p.18) que diz:

Se uma criança for, desde o berço, habituada a ouvir historietas lidas ou contada pelos pais; se ela for motivada e bem acompanhada na escola; se lhe derem tempo, dentre o oceano das atividades que lhe impõem, para se encontrar consigo num quarto à frente de um livro, talvez, quando crescer seja um adulto que ame a leitura. Doutro modo, teremos cidadãos alfabetizados, mas extremamente incultos e de uma enorme pobreza de espírito.

Contudo, a leitura deve ser vista como uma enorme realização, estimulada desde os primeiros anos de vida pelos pais, e a seguir pelos professores que incentivarão ao hábito da leitura como uma satisfação e não como uma obrigação.

Diante disso, é bom lembrar que não basta apenas ler, é preciso gostar de ler para que haja a compreensão e interpretação do texto lido. E quando se fala em gostar, incluem-se todos os tipos de textos, não apenas obras técnicas e científicas, mas as obras literárias principalmente. Pois, essas sim, são de grande relevância para o conhecimento de mundo no qual o leitor precisa, e uma boa leitura na qual se entende as entrelinhas, torna-se uma leitura muito mais prazerosa para o leitor que se sente encantado com o que ler, e conseqüentemente ganhando gosto pela leitura.

Ler é atinar o mundo e ampliar os horizontes, é enxergar o mundo de várias maneiras com diferentes interpretações. “Ler simplesmente como um decodificador de signos é ler de forma inconsciente e sem propósito algum”. (MAGALHÃES; ALÇADA, 1988 p. 32).

E para isso o papel da escola é fundamental para que o problema do baixo índice de leitores seja sanado. Pois o ambiente escolar cumpre um papel muito relevante nesse percurso.

3.1 O papel da escola na formação de leitores

Uma boa maneira de estimular a leitura é expor o gosto por ela, ou seja, o educando deve encontrar na escola bons leitores para que através deles se sintam encorajados e motivados ao hábito da leitura, a biblioteca escolar também deve dispor de um grande acervo para seus alunos, assim como, o espaço direcionado para aqueles que querem ler, e não possui em casa um ambiente aconchegante para a leitura.

Conforme as palavras de Sousa (1989) é preciso angariar a simpatia do aluno, oferecendo-lhes oportunidades de resgate de experiências pessoais em sintonia com as experiências do texto.

Adquirir o hábito da leitura é construir um alicerce para toda a vida, é um instrumento para encarar os desalinhos de um grupo social, e de acordo com Freire (1996), nas sociedades subdesenvolvidas o único lugar onde as pessoas têm acesso e contato com os livros é apenas na escola. Ou seja, a escola desempenha considerável fator no que diz respeito à construção de conhecimento do cidadão.

A escola de modo geral, pode ser considerada tanto para as crianças, como para os jovens, um segundo lar, uma vez que, esses passam a maior parte de seus tempos dentro desse ambiente, sendo então, de fundamental importância a relação da família desse estudante, com os professores e membros da escola.

Nunes (2003, p. 19), explica a seguir:

A escola está integrada intimamente na vida do aluno tendo diversos fatores em comum com o cotidiano do aluno e isso é crucial nesta relação. Uma escola desligada do mundo exterior dos seus alunos, dos seus anseios, dos seus interesses e aflições, corre seriamente o risco de ser ultrapassada e ficar para trás, contribuindo desta forma para a criação de “inimigos da leitura”.

Para melhor entendimento, é preciso que a escola adote metodologias de diferentes seguimentos e que sejam de gosto dos alunos, servindo de impulso para o hábito da leitura, instigando assim, o desejo deles de irem além, buscando novas

histórias, outros livros, que os norteiem a mundos desconhecidos, o qual somente através da leitura é possível chegar.

Diante do exposto, é de total reconhecimento que a escola é importante para aluno, porém, vale ressaltar que ela jamais irá suceder os pais naquilo que lhes cabe, mas servirá de apoio para quando eles precisarem, por que quando o assunto é leitura não se fala apenas de textos, mas sim de acontecimentos e fatos do nosso cotidiano.

É preciso aceitar que a realidade no Brasil, é bastante precária com relação à disponibilidade de livros para o acesso da população, ficando então para a escola suprir essa falta, visto que, há muitas crianças, cuja família não se dispõe de recursos financeiros para compra de livros.

Todavia, é importante mencionar que a leitura é uma atividade social que sempre alude a outras leituras e outros textos, uma atitude que engloba uma gama de valores, na qual se inclui crenças e ações que refletem a sociedade em que este está inserido. No mais, para formar bons cidadãos, é importante incentivá-los a leitura desde cedo, uma vez que, ela amplia o conhecimento e desperta o senso crítico e de opinião de cada um.

Conforme explica Nunes (2012, p. 03), a seguir:

[...] mais importante do que ensinar vogais e alfabetos nas séries iniciais do ensino fundamental, seria apresentar aos alunos o contato com a língua escrita com diferentes tipos de linguagens, pois é a partir daí que eles aumentarão sua compreensão, poderão fazer múltiplas leituras do mundo que os cerca.

A leitura se não incentivada tanto na escola como em casa, dificulta o desenvolvimento da criança e a capacidade de idealização e criatividade. Mesmo na educação infantil esse hábito deve ser incentivado, através de leituras elaboradas de forma criativa e estimulante.

Sendo assim, o autor ainda contribui ao dizer que “é preciso entender que gostar de ler não é um dom, mas um hábito que se adquire. Investir em pequenos leitores é uma das muitas maneiras de semear futuros leitores assíduos.” (NUNES, 2012, p. 15).

Pois, é através dessas ações que a criança irá ampliar seu conhecimento e se sentir instigado a ir à busca de outras informações para entender e questionar

sobre a realidade do mundo no qual ele se encontra, agindo assim, formar-se-ão alunos críticos motivados ao hábito da leitura.

E isso pode ser lido nas palavras de Lerner (2002, p. 07), que diz:

O aluno que lê e interpreta, torna-se um cidadão crítico, sabe argumentar em diferentes situações do cotidiano, torna-se culto, por isso a leitura deve ser um ato prazeroso para que possa realmente contribuir no desenvolvimento do indivíduo para exercer plenamente sua cidadania.

Esse processo de socialização e interação da criança com a escola incentiva a bons hábitos e noções de valores e conceitos. Com o incentivo à leitura as crianças aprenderão desde cedo a refletirem antes de elaborar qualquer texto, dominando regras e normas gramaticais e assim escrevendo textos coerentes, além de estimularem suas imaginações.

3.2 O professor como mediador da prática de leitura

Para incentivo a leitura, ninguém melhor que professores praticantes desse ato maravilhoso que é a leitura. Pois, professor não praticante desse hábito dificultaria a relação da criança com o livro. “ser um profissional da educação requer habilidades e competências adquiridas na formação inicial e, com certeza, na atuação docente e na formação continuada”. (NUNES, 2012 p. 15).

No âmbito familiar o professor é peça fundamental no ensino aprendizagem, pois é nele que o aluno irá se espelhar durante toda a trajetória escolar, e este só conseguirá formar cidadãos leitores se ele for um leitor assíduo.

Conforme o texto de Kleiman (2002, p. 21) que diz:

Ele é o *espelho* dos seus alunos e precisa de forma clara e espontânea, esclarecer os alunos sobre a importância da leitura para a vida estudantil e pessoal de cada um. [...] Para o professor ser efetivamente um multiplicador de leitores, deve demonstrar aos jovens que a leitura não se resume somente a letras e papel, a leitura significativa vai muito, além disso.

É necessário, portanto, que o professor como mediador conheça seus alunos e toda sua história de leitura, a fim de saber com quais tipos de leituras ele já teve contato, pois, de acordo com Nunes (2003, p. 09), “existem vários modos de ler, assim como diversas instituições promotoras da leitura”.

Ainda nesse contexto, Nunes (2012, p. 18), afirma:

É preciso que os professores leiam para seus alunos e que tenham disponibilidade para realizar uma leitura diversificada, pois “precisa-se sempre de incentivos e diversificação de livros, revistas, textos, histórias infantis, para chamar a atenção do aluno, para despertar a curiosidade e desenvolver o gosto pela leitura”.

Contudo, é necessário que o professor tenha esse conhecimento e valorize - os de fato, integrando os alunos na escola e demonstrando para eles que o processo de aprendizagem é constante a cada ano, e que os conhecimentos adquiridos por eles nos anos passados são essenciais para a continuidade desse processo.

Logo, para se tornar um professor mediador, é necessário que ele goste antes de tudo de ler, seja um amante dos livros e se encante pelo mundo da leitura, para que assim, possa falar com seus alunos dos mais diversos gêneros textuais, bem como, as obras literárias.

Diante disso, o autor Riter (2009, p. 34), comenta sobre três faces do professor mediador como formador de leitores, sendo elas: o Contador de histórias, o Guia na biblioteca e o Orientador de leitura. Conforme as palavras do autor:

O contador de histórias necessita ter propriedade sobre a história que vai contar, quem são os personagens, como é a voz que cada um deles faz, ou seja, “o livro escolhido deve ser amado por seu contador, pois só assim haverá sintonia entre ambos e o resultado será o melhor possível.”

Contudo, é necessário de fato, que o professor contador de histórias se deixe envolver com a leitura, para que assim ele possa transparecer para seus alunos o maravilhoso mundo encantado da leitura.

Ainda nesse contexto, o autor ressalta sobre o guia na biblioteca e sua principal função nesse processo. “O guia na biblioteca precisa conhecer o acervo ali disponível, promover atividades de leitura compartilhada ou outras formas de contato com textos naquele espaço, tomando-o um ambiente de formação de leitores” (RITER, 2009 p. 21).

Um professor que sabe e entende sobre todas as obras presentes em seu acervo, é capaz de transformar a biblioteca em um espaço aconchegante e prazeroso para a leitura.

O professor como orientador, para desempenhar esse papel precisa ter gosto pela leitura e ser conhecedor de diversas obras, para que possa orientar e

incentivar o aluno em processo de formação a adquirir o hábito pela leitura, por que na maioria das vezes, ele não ver emoção nenhuma ao ler determinado livro, e é aí que entra o professor orientador com sua experiência ampla para indicar o melhor livro para o leitor iniciante e assim criando estratégias de leitura para que ele sinta gosto e prazer ao ler.

4 ESTRATÉGIAS PARA A PRÁTICA DA LEITURA EM SALA DE AULA

Um dos primeiros caminhos para o desenvolvimento da leitura consiste em métodos que motivem o gosto pelo conhecimento, e isso só possível através de fatores motivadores, como por exemplo, a família e a escola que são os principais norteadores no processo de aprendizagem.

Para muitos pesquisadores o gosto pela leitura se inicia em casa, no ambiente familiar, pois a família é a primeira que entra em contato com a criança, e desta forma, tem como dever impulsionar a criança, através de historinhas contadas, para que ela tenha contato com objeto da leitura.

Lerner (2002, p. 07) destaca:

O estímulo é de suma importância desde a mais tenra idade, não podendo confundir com mecanização da leitura. A aprendizagem começa a partir do momento em que o indivíduo passa a ter contato com o objeto, em questão. A instrumentalização das atividades de ensino, quanto à leitura é o livro. O importante mesmo é que a criança esteja em contato com todo tipo de obra da literatura e façam, quando passarem a tomar ciência do conteúdo, as suas próprias opções de gênero literário.

Outro fator importante e que deve ser levado em conta, é que embora a criança seja influenciada a ter contato com os livros e as historinhas, também devem ser identificados os tipos de leitores, pois, o desenvolvimento da leitura só vai acontecer se o leitor ou ouvinte estiver em contato com aquilo que é agradável aos seus ouvidos.

O primeiro contato para despertar o prazer pela leitura requer que esta seja prazerosa para seu conhecimento, assim, esta leitura se diferencia para os vários grupos de idade, assim como para cada tipo de leitor, como explica Bamberger (2002, p. 35):

As motivações para a leitura e os interesses por ela diferem não só para os vários grupos de idade, mas também para cada tipo particular de leitor. A tipologia se baseia nas técnicas de leitura, na intenção da leitura ou na preferência por determinada espécie de material de leitura.

Para o autor, essa variedade de leitores está ligada aos gostos de cada um. Se a leitura não interessa, não é agradável e muito menos de bom gosto, o que

se tem a fazer é não insistir que a criança escute ou leia, neste ponto é importante que seja respeitado seus limites para que ela não perca o gosto pela leitura.

Pode-se dizer então, que o processo de leitura deve ser desenvolvido, principalmente, nas séries iniciais, através da construção de sentido do que se está lendo, porque, se a criança não conseguir entender, nada disso terá significado, tornando a leitura cansativa e enfadonha, e conseqüentemente levará o leitor a perder o gosto pela leitura.

E nesse sentido, Charmeux (1995, p. 88) explica que:

Ensinar a ler, portanto, é colocar em funcionamento um comportamento ativo, vigilante de construção inteligente de significação, motivado por um processo consciente e deliberado, e isto desde o próprio início da escolaridade das crianças, e mesmo antes que elas cheguem à escola [...] tudo que não conduzir diretamente a este resultado não pode pretender ser uma aprendizagem de leitura.

Sob esta perspectiva, não se pode deixar de lado os interesses da criança nos primeiros contatos com a leitura, observando sempre seus interesses, pois é nessa fase que ela passa a desenvolver a aprendizagem e produzir sentido no que está lendo, podendo confrontar e estabelecer relação com texto lido e sua realidade, pois é nesta fase que ela começa a formar suas ideias e ser um leitor crítico.

“A leitura é um processo de interação entre leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura”. (SOLÉ, 1998, p. 22).

Deste modo, saber ler é a forma mais eficaz para que o aluno crie o gosto para aprendizagem, pois somente com processo de leitura é que se cria o hábito pelo conhecimento, e isto o aluno só vai adquirindo através do significado que o texto pode dar para sua vida e para realidade que o cerca. “O domínio da leitura remete à interação em outras atividades, que dela dependem, fazendo com que o sujeito passe a existir e faça valer sua opinião”. (CHARMEUX, 1995, p. 42). Pois, a ideia de leitura ajuda o leitor a criar sua própria ideia, assim como, confrontar a ideia do autor.

4.1 Como desenvolver o hábito da leitura.

Desenvolver o hábito da leitura requer motivações desde os primeiros anos de vida da criança. E para essa prática se tornar eficaz os pais devem ser um dos primeiros incentivadores dessa ação até a criança adentrar a escola ficando a cargo do professor dá continuidade nesse processo de prática de leitura.

Com base no texto autor Machado (1994, p. 43), afirma:

A escola tem, portanto, a responsabilidade de auxiliar o aluno na adaptação de estratégias, de forma a fortalecer a relação afetiva entre o aluno e o livro, ajudando-o na construção do seu percurso enquanto leitor e construtor da sua autonomia e conhecimento.

Portanto, fica claro que o professor não se tornará o sucessor dos pais nessa trajetória, ele apenas irá contribuir para que a criança adquira esse hábito prazeroso que é o de ler. Contudo, é importante que o professor crie metodologias que agucem a curiosidade e o gosto de seus alunos pela leitura.

Existem diversas técnicas que o professor pode disponibilizar em sala de aula para que o aluno possa adquirir informações necessárias que facilite a compreensão da leitura, recorrendo aos clássicos infantis, lendas, contos, fábulas e muitas outras.

Diante disso, é importante salientar a importâncias dessas estratégias tanto para o professor quanto para o aluno, pois Estratégias de leitura são técnicas ou métodos “que os leitores usam para adquirir a informação, ou ainda procedimentos ou atividades escolhidas para facilitar o processo de compreensão em leitura”. (SOLÉ, 1998, p. 09).

Proporcionar oportunidades a uma criança de desvendar o mundo através da leitura é um dos papéis fundamentais da escola e do professor. “Ser um bom contador de histórias é uma dessas formas, pois as crianças se encantam com o professor, com a entonação de sua voz, os gestos que faz as caras e bocas, os risos ou choros”. (BAMBERGER, 1988 P. 15).

Não obstante, a leitura deve ser ensinada com o intuito de promover no aluno a capacidade crítica e reflexiva, não apenas o prazer da leitura. E para que isso ocorra de forma satisfatória é essencial que o mediador desse processo, após a leitura, disponha um tempo somente para opiniões dos alunos com relação à leitura

realizada, dando a eles oportunidades para exporem suas ideias e discutirem sobre os pontos que acharam mais importantes.

Outra maneira de incentivar o aluno ao hábito da leitura seria levá-los a biblioteca semanalmente, dando a eles a oportunidade de livre escolha dos livros, e um tempo para que a leitura seja realizada. Dessa forma ao retornarem às salas de aulas poderão socializar o que foi lido através de debates, desenhos e outros.

Conforme explica Silva (1987, p. 19) a seguir:

A leitura espontânea, pessoal e selecionada pela criança é de fundamental importância para a formação do hábito. Deve necessariamente existir abertura e oportunidade para que a criança leia livros de seu interesse. A escolha pessoal de livros deve ser incentivada, ainda que o professor possa orientar, recomendar e até, mesmo sugerir textos, quando solicitado. Atividades de leitura independente podem ser introduzidas juntamente com projetos de pesquisa. Questões bem formuladas podem desafiar a curiosidade da criança e aumentar o seu desejo de ler.

Há muitas formas de incentivar a leitura e para isso o professor deve usar e abusar de sua criatividade, fazendo uso de fantoches, leituras coletivas e representação do texto lido. O teatro também é bem interessante para o aluno aprender, pois além de descontraí-lo ele vai poder interagir com os outros através da troca de conhecimentos. Não cabendo a eles apenas a leitura de livros, mas também, fatos da vida deles, filmes e conteúdos diversos, o importante é instigá-los à socialização, a riqueza de ideias e a aproximação com os acontecimentos sociais.

4.2 A influência do livro na vida da criança

O fenômeno literário, por ser fruto e obra criadora do homem, nasceu com intuito de preservar a história da humanidade, assim como transpor através das escrituras tudo o que o homem sente: suas angústias, anseios, sofrimento e alegrias, servindo como suporte para os leitores darem continuidade aos feitos do homem, tanto no âmbito real como no da fantasia.

Por isso, a literatura se caracteriza ao que Coelho (2000, p. 64) esclarece:

O fenômeno literário se caracteriza por uma duplicidade intrínseca: é simultaneamente abstrato e concreto. Abstrato, porque é gerado por ideias, sentimentos, emoções, experiências de várias naturezas. [...] Concreto, porque tais experiências só têm realidade efetiva quando nomeadas, isto é, transformadas em linguagem ou em palavras. Estas por sua vez, precisam

ser registradas em algo que lhes dê o indispensável suporte físico, para elas existirem como fenômeno, ou seja, para se comunicarem com seu destinatário e também para perdurarem no tempo.

Desde sempre os livros tiveram grande importância na vida do homem, servindo como suporte para se comunicar e guardar sua história. Hoje, eles são o meio para o desenvolvimento da leitura e da escrita da criança, pois nele há o registro de todo conhecimento para formação estudantil do qual os alunos precisam seriamente para estar convencidos da importância da leitura para sua vida profissional, social e cultural.

4.3 O livro como um instrumento de apoio

Desenvolver as aptidões da leitura é a forma mais coerente de desenvolver a personalidade e de conservar o conhecimento, para isso, é necessário inserir desde sempre na vida do aluno os livros, pois eles concedem a forma mais justa de educação, e como tal desenvolve a linguagem e a personalidade, levando o aluno a adquirir o senso crítico e a enfrentar os problemas psicológicos diante da sociedade.

A essa luz, entende-se sobre a importância do livro na educação permanente. “A sociedade do futuro não raro tem sido descrita como a sociedade do aprendizado. Acredita-se que será necessário o aprendizado contínuo, para garantir a continuidade do desenvolvimento econômico”. (BAMBERGER, 2002, p. 35).

A preocupação com os livros didáticos (em nível oficial no Brasil) se inicia com a Legislação do Livro Didático, criada em 1938 pelo Decreto-Lei 1006 (ROMANATTO, 2009, P. 25).

Décadas após décadas, estes livros se tornaram grandes suportes ao professor no processo ensino/aprendizagem, as aulas eram desenvolvidas com auxílio de livros didáticos distribuídos aos alunos.

Nunes et al, (2009, p. 09) destaca:

Os professores faziam as escolhas dos livros a partir de uma lista predeterminada na base dessa regulamentação legal, Art. 208, Inciso VII da Constituição Federal do Brasil, em que fica definido que o Livro Didático e o Dicionário da Língua Portuguesa são um direito constitucional do educando brasileiro.

Como se vê, desde sempre o livro tem sido de grande relevância na vida do educando, sendo o principal suporte escolar no aprendizado do aluno, e como tal, amplia a compreensão, interpretação dos textos.

Dessa forma, o livro, seja ele didático ou não, tem exercido grande papel na vida dos alunos há muito tempo. O primeiro interesse da criança pela leitura se inicia pelo contato desta com o manuseio dos livros. Estes livros são feitos por linguagens de gravuras, pois é a primeira forma que desperta o interesse da criança ao entrar em contato com a leitura. “As ilustrações exercem uma atração redobrada sobre os principiantes e os maus leitores: elas ornamentam o texto, estimulam o interesse e dividem o livro de modo que a criança possa virar as páginas”. (BAMBERGER, 2002. P. 50).

De acordo com essas ilustrações, Silva (1987, p. 28), apresenta os livros para cada fase da criança, desde a fase inicial até a o 4º ano da escola.

No principio predominam os livros de gravuras com texto, sendo 50 a 70% do volume dedicado às ilustrações. A fase seguinte compreende textos ilustrados em que a proporção de ilustrações atinge 50%. Dando-se preferência às estampas graúdas. No terceiro e no quarto ano da escola, as ilustrações só representam 25% do livro. Geralmente é melhor ter poucas gravuras grandes do que muitas pequenas.

As escolhas dos livros para cada fase é primordial, sendo entendida como a fase de base para formação dos grandes leitores, que a partir desses primeiros contatos vai começar a aprofundar sua leitura, através de um processo gradativo, passando assim, a compreender com facilidade a vida afora.

Portanto, quanto mais acesso aos livros, mais gosto a criança terá pela leitura, desenvolvendo mais rápido e com acesso contínuo, este hábito. Como assenta Coelho (2000, p. 15):

É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens. Apesar de todos os prognósticos pessimistas, e até apocalípticos, acerca do futuro do livro (ou melhor, da literatura), nesta nossa era da imagem e da comunicação instantânea, a verdade é que a palavra literária está mais viva do que nunca. [...] E parece já fora de qualquer dúvida que nenhuma outra forma de ler o mundo dos homes é tão eficaz e rica quanto a que a literatura permite.

Em face dessa realidade, cabem aos pais, educadores e a escola a responsabilidade sobre a base de formação da criança. Dando a esses pequenos leitores o suporte que a estimulem ao desenvolvimento da leitura.

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se, no entanto, de uma pesquisa qualitativa, na qual “o objetivo central é entender a explicação de algum fenômeno” (Gil, 2002, p. 31). Que neste caso, é o incentivo da leitura desde as séries iniciais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória dentro da escola Josefa Nery da Costa, numa turma de 2º ano do fundamental I, para que pudesse fazer uma reflexão a cerca do problema encontrado.

De acordo com Gil (2002, p. 41), essa pesquisa de cunho exploratório tem como objetivo “propiciar maior familiaridade da pesquisa com o problema, com a intenção de torná-los mais explícitos para construção das hipóteses”. Nisso, inclui-se os levantamentos de dados, questionários, imagens fotográficas e entrevistas, e outros. Sendo assim, a pesquisa de campo aconteceu durante o período de estágio supervisionado na escola, acima citada, aonde foi possível observar a deficiência dos alunos do 2º ano com relação à leitura.

Para a análise da coleta de dados foi realizado, de maneira informal, uma entrevista com a professora regente da turma 211, sobre como acontece o incentivo da leitura em sala de aula. Em seguida foi elaborado um questionário para ela responder, a fim de saber dados e informações a respeito do tema investigado e que servirão de base para a construção e finalização dessa pesquisa.

Após a entrevista com a professora responsável da turma, iniciou-se uma entrevista com doze alunos da turma. É importante dizer, que de vinte e seis alunos da turma 211, apenas doze frequentam as aulas de reforço, por isso foi possível realizar a entrevista para a conclusão da pesquisa.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa campo foi realizada com a participação da professora regente da turma do 2º ano da Escola Josefa Nery da Costa, e teve como objetivo perceber o ensino da leitura em sala de aula. Para tanto, foram respondidas treze perguntas relacionadas ao tema.

Devido a pandemia a pesquisa aconteceu remotamente, porém, com volta do ensino híbrido foi possível manter contato com a professora e alunos. Durante esse período, observou-se que a motivação deles pela leitura, em sala de aula, é muito pouco, em casa, eles não têm o incentivo dos pais, e isso tem dificultado o ensino/aprendizagem deles.

6.1 Da entrevista realizada com a professora

A seguir, será apresentado o roteiro de entrevista aplicado à professora regente da turma observada. O registro se deu por meio de anotações durante a entrevista seguindo um roteiro estabelecido pelas pesquisadoras.

O questionário aplicado teve com objetivo investigar o ensino e incentivo da leitura em sala de aula em prol de obter informações para análise dessa pesquisa.

Das perguntas realizadas:

1 Quantos alunos você tem?

De acordo com a professora regente a turma é composta por 26 alunos. Mas poucos frequentam as aulas remotas e de reforço.

2 Qual o nível de leitura da turma?
--

Em uma escala, segundo a professora, a turma possui um nível muito baixo com relação à leitura.

3 Quantos alunos sabem ler?

Dos 26 alunos, apenas 06 sabem ler. E o restante ainda em fase silábica alfabética
--

4 Qual o interesse dos alunos pela leitura?

Ainda segundo a professora, é uma turma que não mostra muito interesse pelas atividades, e devido à pandemia, tudo ficou ainda mais difícil. Por isso, a dificuldade com relação à leitura.

5 Quais métodos você utiliza para a leitura em sala de aula?

Sobre as perguntas, acima, a professora respondeu que no momento, tem trabalhado apenas contação de histórias, jogos e pequenos seminários com encenação. Não é, segundo ela, uma coisa que têm prendido a atenção da turma, principalmente, por acontecer através de vídeos. Esse ensino remoto deixa os alunos bastante dispersos com relação à aula e isso é um problema que ela vem enfrentando diariamente.

6 Como é a procura dos alunos pelos livros na biblioteca da escola?

No que diz respeito à procura e incentivo pelos livros, a escola não tem ajudado, primeiro, por não haver biblioteca e segundo, porque as crianças não mostram interesse, e a procura pelos livros são mínimas.

7 O que você acha que tem dificultado a aprendizagem deles com relação a leitura?

Com relação à leitura a professora respondeu que em meio à pandemia, e dois anos fora da sala de aula, o interesse tem sido bem pouco, apesar das aulas remotas, muitos pais não possuem celular, trabalham e às vezes não tem tempo para ensiná-los, dificultando assim, a aprendizagem dos alunos.

8 Como você consegue desenvolver as atividades com os alunos que não sabem ler?

Como forma de ajudar e também desenvolver suas atividades a professora decidiu dar aula de reforço aos alunos, no contra turno, como forma de ajudá-los na leitura e assim, também desenvolver suas atividades.

9 A família ajuda?

Quando perguntado sobre a contribuição da família nesse processo, a professora disse que a maioria não mostra interesse em ajudar, deixando tudo sobre responsabilidade da escola. As atividades para serem realizadas em casa, muitas vezes voltam em branco, porque, aqueles alunos que não conseguem ler, precisam da ajuda de alguém para realizar seus deveres, e isso não tem acontecido.

10 Para você, qual o papel da escola no ensino da leitura?

Para a professora a escola exerce sim um papel importante na formação dos alunos, onde a mesma deve formar leitores para a vida, além da atuação do professor nesse processo. Porém, o incentivo e motivação ainda devem vir de casa. E nesse caso, nem mesmo a escola tem ajudado, porque não disponibiliza de metodologias para o incentivo a leitura.

11 Em sua opinião qual a importância da leitura para o aluno?

Sobre a pergunta acima, ela respondeu que, para o aluno a leitura é fundamental, ainda mais nas séries iniciais, pois é a fase na qual eles estão em formação e precisam de uma base para que ele se torne um grande leitor.

12 Quais seriam as propostas para melhorar essa aprendizagem?

E com relação de melhorar esse ensino a professora respondeu que universalizar a educação de verdade, usar de modo eficiente o tempo em sala de aula, capacitação e valorização dos professores e etc. já seriam um bom começo.

COMENTÁRIOS:

As perguntas direcionadas a professora regente da turma do 2º ano, aonde se realizou a pesquisa, tinham o objetivo de saber sua visão a respeito do ensino da leitura em sala de aula e o aproveitamento da turma.

De acordo com suas respostas foi possível observar que para ela a leitura faz parte do processo de ensino aprendizagem dos alunos e que devem ser incentivadas pela família e também pela escola.

Sabe-se que o incentivo da leitura é um tema que há muito tempo vem sendo levantada na literatura e no processo de alfabetização, sendo um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento dos alunos.

Diante disso, Carvalho (2000, p. 23), corrobora:

É uma atividade que se realiza individualmente, mas que se insere num contexto social, envolvendo disposições atitudinais e capacidades que vão desde a decodificação do sistema de escrita até a compreensão e a produção de sentido para o texto lido. Abrange, pois, desde as capacidades desenvolvidas no processo de alfabetização "stricto sensu" até capacidades que habilitam à participação ativa nas práticas sociais letradas que contribuem para o seu letramento. Carvalho (2006. p.21)

No entanto, esse período de distanciamento e ausência dos alunos em sala de aula tem causado uma deficiência muito grande para todos.

Durante a entrevista com a professora foi esclarecido que os alunos, em geral, não sabem ler e a maioria nem se quer conhece o alfabeto. É um problema que eles vêm enfrentando já algum tempo, e com a vinda da pandemia esse cenário ficou ainda pior.

O que foi observado é que não se trata apenas da turma do 2º ano, em questão, mas de todos os alunos matriculados naquele ambiente. E como as aulas seguem via whatsapp sabe-se que não é fácil.

No entanto, com a volta do ensino híbrido que o governo liberou, a escola dispõe para esses alunos aulas de reforço em dias intercalados, para ajudá-los nesse processo.

Mesmo com a ajuda nas aulas de reforço, os resultados não são positivos, pois nem todos frequentam as aulas. Muitos por não poderem, e outros por desinteresse da criança e da própria família.

Outro ponto observado foi com relação a um espaço para oferecer aos alunos um cantinho para a leitura, pois a escola não possui biblioteca. E isso é um problema, porque muitas vezes, a ausência de literaturas como incentivo para os alunos, é o causador de tal problema, que hoje ela enfrenta.

Contudo a professora mostra-se bastante preocupada e interessada em ajudar a turma, porém, não possui subsídios suficientes para suprir essa necessidade. Ela faz o que pode para ajudar, mas acredita que não depende

somente dela. A escola e a família precisam estar juntas durante todo esse processo.

6.2 Da entrevista realizada com os alunos

A entrevista com as crianças da turma 211 da escola Josefa Nery da Costa. Aconteceu através de questionários aonde, apenas, doze de uma turma de vinte e seis alunos, puderam participar. Devido alguns estar doentes e outros por não conseguirmos contato.

Das perguntas realizadas pelos alunos obtivemos as seguintes respostas:

1 Você gosta de ler?

Sobre a pergunta acima elaborada, os doze alunos, incluindo os que não sabem ler, disseram que gostam muito de leitura. Principalmente, as histórias que a professora conta em aula.

2 Você gosta das aulas de leitura da professora?

Eles responderam que gostam das aulas, nas quais a professora conta história encenando personagens, por que acham mais divertidos, do que ficar fazendo dever.

3 Você consegue compreender o que lê?

Dos doze alunos entrevistados, apenas três disseram que conseguem compreender a leitura realizada pela professora. Os outros responderam que não gostam e ponto. Por que na maioria das vezes, não conseguem responder as perguntas sobre o texto lido por ela. E que nem sempre conseguem compreender o que a professora pede.

4 Você gosta da leitura e contação de histórias que seu professor faz durante as aulas?

Todos os entrevistados responderam que sim.

5 Você sente alguma dificuldade na hora de responder as perguntas relacionadas aos textos estudados em sala de aula?

Dos doze alunos, nove responderam que sentem dificuldade pelo fato da professora, às vezes ler muito rápido. E que, quando eles não entendem a professora ajuda, se for durante a aula, e se em casa, os pais, irmãos ajudam como podem e quando dispõem de tempo também.

6 Você costuma ler em casa?

Cinco alunos disseram que lêem em casa sempre que podem. Quatro disseram que não lêem porque não sabem. Dois disseram que gostam pouco, e um disse que gosta, porém, prefere desenhar.

7 Seus pais incentivam você a ler?

Sobre o incentivo à leitura em casa, seis responderam que são incentivados pelos pais e os outros seis não.

8 Você costuma ler mais livros ou assistir e jogar?

Sobre as perguntas acima elaboradas. Os menores, cujas iniciais, responderam:

A.L.S: Ler mais livros

H.S.R.: Assistir e jogar

C.W.S: Jogar

C.H.S: Assistir

O.B.R: Assistir

P.J.S: Assistir
B.S.C: Ler livros
D.M.J: Jogar
M.J.M.S: Assistir
W.S.P: Ler livros, brincando de escolinha
C.F.L: Eu costuma mais desenhar desenhos
W.B.G: Jogar

9 Você prefere os livros ou o celular com jogos. Por quê?

A.L.S: Os livros. Porque os livros nos ajuda a aprender mais do que ficar com o celular com jogos.

H.S.R: O celular. Porque é mais divertido

O.B.R: O celular

C.W.S: O celular. Porque eu fico jogando toda hora

C.H.S: O celular. Porque eu assisto e jogo

P.J.S: O celular. Porque assisto e jogo os jogos educativos

B.S.C: O celular. Pra jogar jogos

D.M.J: Livros. Porque o livro agente lê e aprende mais

M.J.M.S: O celular. Porque assisto filmes e jogo os jogos educativos

W.S.P: Livros. Porque aprendo mais

W.B.G: Livros. Pra aprender e ser mais inteligente

C.F.L: O celular. Porque é mais divertido jogar joguinhos

COMENTÁRIOS:

Com relação aos alunos e as suas respostas. Cabe lembrar que foram elaboradas com o intuito de saber suas opiniões a respeito da leitura em sala de aula.

A entrevista com as crianças aconteceu, inicialmente, de maneira informal numa roda se conversa. Aonde íamos instigando-os a contar sobre o seu cotidiano em sala de aula, e com muita conversa conseguimos formular algumas perguntas e respostas para análise dessa pesquisa.

Diante disso, foi possível notar que alguma delas tem interesse pela leitura e se mostram bastantes interessadas em aprender. Mostraram muito entusiasmo ao contar sobre a leitura com encenação que a professora faz e também da contação de história que ela faz todo início de aula, seja remota ou não.

Sobre isso Abramovich (1993, pag. 29), esclarece:

Ouvir histórias é muito importante na formação de qualquer criança, é o início da aprendizagem para ser um leitor e, tornar-se um leitor é começar a compreender e interpretar o mundo. Por isso precisamos ler histórias para as crianças, sempre, sempre.

De fato, notou-se que essa deficiência pela leitura, é falta de incentivo em casa, muitos pais não têm condições, outros trabalham o dia inteiro e não disponibilizam de tempo para ajudar seus filhos com as tarefas de casa. E como as aulas de reforço acontecem no contra turno, muitos não podem comparecer.

Doutro modo, ao perguntar sobre a preferência por livros ou games, a maioria dos alunos disse que preferem os jogos por ser mais divertido, o que levanta a questão sobre o uso dos aparelhos eletrônicos ao invés dos livros.

A falta de leitura, a falta de motivação à leitura é um problema que vem se alastrando por muito tempo dentro dos ambientes escolares. No entanto, atualmente, o que vem distanciando ainda mais os alunos dos livros são os usos prolongados desses aparelhos.

Mesmo em meio a tanta dificuldade e poucos recursos, os alunos entrevistados, foram bem claros, ao responderem que preferem os jogos, vídeos e assistir no celular, do que ler um livro. Notou-se, então que para eles é muito mais fácil obter um celular, a manusear um livro. Apenas três alunos entrevistados optam pelo uso do livro, porque tem plena consciência que eles aprendem muito mais com a leitura.

Contudo, é importante frisar que se trata de uma realidade que preocupa bastante, pois, de uma turma de vinte seis alunos, apenas seis sabem ler, é um caso que deve ser repensado pela escola e olhado com muito mais atenção pela família e professores responsáveis, uma vez que, não se trata apenas da turma aonde se realizou a pesquisa, mas de uma escola toda, aonde o déficit de leitura de todos os alunos é muito baixa. E somente com a participação da família junto a escola e seu corpo docente, será possível mudar esse cenário.

7 PROPOSTAS DIDÁTICAS COMPLEMENTARES

Devido às dificuldades encontradas no campo de pesquisa, é importante que haja um trabalho voltado para esses alunos com o intuito de ajudá-los na prática de leitura em sala de aula. No entanto, é essencial que se trabalhe, inicialmente, a alfabetização da maioria que ainda não sabe ler. Para tanto, umas das propostas para essa ação acontece com as aulas de reforços para aqueles que estão em fase silábica alfabética.

Ensinando-os a ler, parte-se para a segunda proposta, que é o plano de ação voltado para a leitura e só após a aplicação desse plano montar o cantinho da leitura para eles, com diversos livros e textos diversificados para todos os gostos, para que eles deem continuidade ao projeto. Haja vista, que a escola não possui biblioteca, então montar esse cantinho da leitura para que as crianças possam manusear e ter seu espaço e incentivo para a leitura é de extrema importância.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a importância da leitura em sala de aula, em especial, aos alunos das séries iniciais, após a realização dessa pesquisa, constatou-se que o ensino da leitura é essencialmente valioso para o desenvolvimento dos alunos e conseqüentemente para sua formação enquanto cidadãos.

Durante o estudo observou-se que, se estimulada desde cedo, a leitura contribui de forma significativa para a formação do sujeito em meio à sociedade. Propiciando ao educando pleno desenvolvimento social e cultural.

Dessa forma entende-se que a leitura é de suma importância e deve ser trabalhada de maneira que seja mais prazerosa para os alunos, pois assim, despertará neles o gosto pela leitura e futuramente tornar-se-ão leitores fluentes.

No entanto, observou-se durante o estudo na escola campo, que ela deixa muito a desejar quando o assunto é incentivo à leitura dos alunos ali matriculados. Pois a escola não dispõe de biblioteca para os alunos, não possui projetos para o incentivo a leitura, cabendo apenas aos professores essa missão. Trata-se de alunos que não dispõem de muitos recursos para aquisição de livros, porém mostram-se muito interessados em aprender, mesmo com pouco incentivo em casa.

Com isso, surgiu a necessidade de se trabalhar um projeto voltado para a leitura com essas crianças. Logo, a escola, também deve cumprir com seu papel dentro desse processo, pois inovar em suas metodologias, capacitar seus professores e dar continuidade ao plano de ação voltado para o ensino e prática da leitura, pois é papel da escola e deve ser considerado por ela um elemento imprescindível para a conscientização e construções de saberes.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

BOAVENTURA, EDVALDO M. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese** / Edvaldo M. Boaventura. – 1. Ed. reimp. – São Paulo: Atlas, 2012. P. 06

CARDOSO, Giane Carrera & Pelozo, Rita de Cássia Borguetti. **A importância da leitura na formação do indivíduo**. Editora FAEF, Revista Científica Eletrônica de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Garça. Ano V – Número 09 – Janeiro de 2007, Garça/SP. Disponível em: <http://www.revista.inf>. Acesso em 28/11/2021.

CARLETI, Rosilene Callegari. **A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada**. ES, 2007; Disponível em <http://www.univen.edu.br/revista>. Acesso 27/11/2021.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

CHARMEUX, Eveline. **Aprender a ler: vencendo o fracasso**. Tradução de Maria José do Amaral Ferreira. – 2ª Ed – São Paulo: Cortez, 1995.

COELHO, J. P. (1976). **Ao contrário de Penélope – Como ensinar literatura**. Amadora: Livraria Bertrand

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Acesso à leitura no Brasil**. In: AMORIM, Galeano (org.). **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-livro, 2008.
Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/1815.pdf>, acessado em 30/11/2021.

FREIRE, P. (1996). **Ler palavras, ler o mundo**. São Paulo: Edições Corte

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FONSECA, André Dionei. **A instigante e complexa história da leitura: apontamentos teóricos e metodológicos**. In: Revista Espaço Acadêmico, nº 144, maio de 2013, mensal, ano XIII, ISSN 1519-6186. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/>. Acessado em: 10/11/2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.

KLEIMAN, Ângela,.**Texto e leitor: aspetos cognitivos da linguagem**. 5. ed. Campinas-SP: Pontes, 2002.

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel (orgs.) **Infância e produção cultural**. 5ed.São Paulo: Papyrus, 2006

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MACHADO, J. B. (1994). Ensaio – **A motivação para a leitura**. Disponível em <http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/letras/ensaio31.htm> - acessado em 29/11/2021.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?**/ Maria Helena Martins, 19. Ed. – São Paulo: Brasiliense, 1994.

NUNES, J.H. (2003). **A leitura e os leitores**. 2ª Edição, São Paulo: Pontes

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ROMANATTO, Mauro Carlos. **O Livro Didático: alcances e limites**. Disponível em http://www.sbempaulista.org.br/epem/anais/mesas_redondas/mr19-Mauro.doc. Acessado em 13/11/2021.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**: 8. Ed. Campinas: Papyrus, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro Da. **O Ato de Ler**.4 ed. São Paulo:Cortez, 1987

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUSA, M. de L. (1989). “**Ler na Escola**”, em **O Ensino / Aprendizagem do português: Teoria e Práticas**, volume organizado por Fátima Sequeira. Braga: Universidade do Minho.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

APÊNDICE – PLANO DE AÇÃO

O plano de ação acontecerá por meio da formação de mediadores de leitura e através de exposições de livros dentro do ambiente escolar. Onde teremos uma estante com diversos livros. E num ambiente acolhedor fazer o cantinho da leitura, e num dado momento trazer esses alunos para que eles sintam o prazer que um bom livro pode despertar em cada um. Promovendo assim, intercâmbios com a leitura, a escrita e a oralidade para ajudar a formar pessoas mais engajadas na transformação de suas realidades.

Para isso, a ação acontecerá da seguinte forma:

- ◆Criação dos cantinhos da leitura
- ◆Seleção de literatura infantil
- ◆Biblioteca itinerante
- ◆Levantamento do acervo bibliográfico da escola
- ◆Leitura de textos literários feita pela professora
- ◆Disponibilizar livros para os alunos que escolham o que mais lhe chamar atenção.
- ◆Leitura de diversos tipos de textos e gênero literário para que os alunos identifiquem os diferentes usos da leitura e da escrita no dia a dia.
- ◆Produção textual individual e coletiva.
- ◆ Análise e correção da própria escrita.
- ◆Permitir a troca dos livros entre os alunos.

8.1 PÚBLICO ALVO

Participarão do plano de ação os alunos do 2º ano da turma 211.

8.2 AGENTES ENVOLVIDOS

Professora regente da turma, alunos e coordenadora pedagógica

8.3 LOCAL

Escola municipal do fundamental I Josefa Nery da Costa

8.4 PERÍODO

Dois meses, sendo dois dias por semana.

ANEXOS

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE APRESENTAÇÃO


INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Polo de Pedra Branca do Amapari

Declaro para os devidos fins que a senhora (o)
Alice Duarte Bantega da Conceição, portadora do RG n.
8248604, CPF 032.565.322-41 é ALUNA (o) regularmente matriculada
no Curso de Licenciatura em Pedagogia, pelo Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, a qual está no período de realização de
pesquisa de campo, referente a seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob o
título:
Leitura: um incentivo à Prática desde as séries iniciais
2º ano

-----, tendo como orientador o
Prof. Dr. Mauro Sérgio Soares Rabelo.

Nessa condição, venho respeitosamente requerer à vossa senhoria, o acesso
as dependências dessa instituição, para referida aluna (o), realizar sua pesquisa,
relativas ao seu TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

Pedra Branca do Amapari--AP, 15 de 12 de 2021.

Sendo o que tínhamos para o momento, agradecemos antecipadamente.


Prof. Dr. Mauro Sérgio Soares Rabelo
Orientador – IFAP



*Recebido: 15/12/21
às 10:30*



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Polo de Pedra Branca do Amapari

Declaro para os devidos fins que a senhora (o)
Olívia da Silva, portadora do RG n.
297986, CPF 922.920.382-34, é ALUNA (o) regularmente matriculada
no Curso de Licenciatura em Pedagogia, pelo Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, a qual está no período de realização de
pesquisa de campo, referente a seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob o
título:

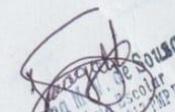
Leitura: um incentivo à Prática
desde as séries iniciais 2º ano.

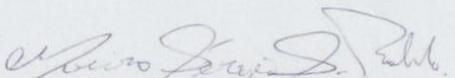
_____ , tendo como orientador o
Prof. Dr. Mauro Sérgio Soares Rabelo.

Nessa condição, venho respeitosamente requerer à vossa senhoria, o acesso
as dependências dessa instituição, para referida aluna (o), realizar sua pesquisa,
relativas ao seu TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

Pedra Branca do Amapari--AP, 15 de 12 de 2021.

Sendo o que tínhamos para o momento, agradecemos antecipadamente.


Iracema de Souza
Secretaria Escolar
Departamento de Pedagogia


Prof. Dr. Mauro Sérgio Soares Rabelo
Orientador – IFAP

Recebido: 15/12/21
- às 10:30

ANEXO B – FOTOS



FONTE: Dispositivo móvel



FONTE: Dispositivo móvel



FONTE: Dispositivo móvel